

1 - Saudação

*Dr.* Presidente - Dr. Frederico Augusto Auad de Gomes

*Sr.* Vice Presidente - Dr. Mauro Lázaro Gonzaga Jaime

Sr. Secretário Geral, *Sr.* Mário José de Moura Júnior,  
presidente da 3ª Turma

Srs. Secretários, Dr. Ricardo José Ferreira - Pres. da  
Quarta Turma *e*

Dr. José Antonio de Paula Itacarambi, Presidente da 5ª  
Turma

Exm<sup>os</sup> Juízes, meus colegas de plenário,

Seleta platéia,

Na solenidade de 29 de março de 1921, Rui  
Barbosa, o grande jurista Rui Barbosa, o  
Aguia de Haia, paraninfando os  
bacharelados de 1920 da Faculdade de  
Direito de São Paulo, disse:

“Ninguém que empreenda uma jornada  
extraordinária, primeiro que meta o pé na  
estrada, se esquecerá de entrar em conta  
com as suas forças, por saber se a levarão  
a cabo. Mas, na grande viagem, na  
viagem de trânsito deste a outro mundo,  
não há possa, ou não possa, não há  
querer ou não querer. A vida não tem  
mais que duas portas: uma de entrar,  
pelo nascimento; outra de sair, pela  
morte. Ninguém, cabendo-lhe a vez, se  
poderá furtar à entrada. Ninguém, desde

que entrou, em lhe chegando o turno, se conseguirá evadir à saída. E, de um a outro extremo, vai o caminho, longo, ou breve, ninguém o sabe, entre cujos termos fatais se debate o homem, pesaroso de que entrasse, receoso da honra em que saia, cativo de um e outro mistério, que lhe confinam a passagem terrestre"

Senhor Presidente,

Parece uma tiragem de oratória, mas não é, porque orador não sou. É o que sinto da realidade da vida. E eu, nos meus 77 anos de vida, 45 de advocacia, dos quais 4 consagrados ao egrégio Conselho desta Seccional e mais de 20 a este egrégio Tribunal, nunca, Sr. Presidente, recebi homenagem alguma, muito menos uma como a que agora recebo. Obrigado, meus bondosos colegas, obrigado a Vossa Excelência. Obrigado pela paciência com que estão me ouvindo, a mesma paciência que tiveram comigo o Dr. Mauro Lázaro Gonzaga Jaime, DD. Presidente da Segunda Turma, e o Dr. Mário José de Moura Júnior, DD. Presidente da Terceira Turma, e a paciência que está tendo o Dr. Ricardo José Ferreira, DD. Presidente da 4ª Turma deste egrégio Tribunal, e a todos os meus colegas de Plenário, em ouvir os meus longos e muitas vezes cansativos votos. Longos e cansativos, mas necessários e imprescindíveis ao julgamento de tantos

colegas advogados que têm se submetido à este egrégio Tribunal. E eu, como disse, já de idade avançada, a um passo e pé ante pé da porta de saída, não sei se o meu coração resiste a esta tão honrosa homenagem, tão significativa para mim. Não sei se meu coração resiste à emoção de alegria e de tristeza. Alegria que sinto por estar aqui, neste momento solene, recebendo esta honrosa homenagem. Tristeza por não ter aqui a presença física dos meus saudosos colegas, Cley de Barros Loyola, primeiro Presidente deste egrégio Tribunal, José Potenciano Neto, primeiro Secretário Geral, e os denodados juízes Wilson Guimarães da Silva e Carlos Rabelo, que, no dizer de Rui Barbosa, passaram pela porta de saída desta grande jornada extraordinária, que se constitui da passagem deste para o outro mundo. E aqui ~~vai~~ <sup>vai</sup> a homenagens póstumas que, em nome deste egrégio Tribunal, presto a estes valorosos companheiros, que, se não se encontram fisicamente neste ambiente festivo, encontram-se vivos em nossos corações.

Mas, Sr. Presidente e todos que aqui se encontram, eu peço-lhes mais um pouco de paciência para me ouvirem falar de um outro valoroso companheiro que, prematuramente, passou pela porta de saída deste para o outro mundo. Trata-se do Doutor Eli Alves Forte, o grande Presidente que foi do Conselho desta Seccional da OAB. O Presidente que promoveu a criação e instalação deste egrégio Tribunal a quem, na

pessoa de seus filhos, os doutores Otávio e Gustavo Alves Forte e da sua viúva, dona Ivone, presto homenagens póstumas. Agora, Senhor Presidente, Senhores e Senhoras aqui presentes, peço-lhes mais um pouquinho de paciência para me ouvirem falar um pouco da história deste egrégio Tribunal de Ética e Disciplina. E para isso, é preciso se remontar à revogada Lei nº 4.215, de 27.04.1963, que dispunha sobre o Estatuto da Ordem dos Advogados do Brasil. Por essa Lei, o processo disciplinar era precedido de uma apuração preliminar procedida pela Comissão de Ética e Disciplina do Conselho Seccional da OAB. Esta comissão é que tinha competência para instruir o processo, levando-o a julgamento pelo plenário do Conselho Seccional da OAB. E com a revogação da Lei nº 4.215/63 pela vigente Lei 8906, de 04.07.1994, o Conselho Federal da OAB, em 13.02.1995, instituiu o Código de Ética e Disciplina da OAB, que conferiu às Seccionais competência para a criação e instalação de Tribunais de Ética e Disciplina. E esta Seccional, fundamentada nos arts. 113 a 124 do seu Regimento Interno, criou este egrégio Tribunal que, a princípio na sua composição plena e depois na turmária, vem conseguindo agilizar o julgamento dos inúmeros processos que, devidamente instruídos, lhe são encaminhados pelo Conselho desta Seccional.

Devo dizer aqui que a Sessão de Instalação e escolha da Diretoria deste egrégio Tribunal foi, nos termos do art. 116 do Regimento Interno desta Seccional,

presidida pelo doutor Eli Alves Forte, o grande Presidente a quem, por merecida homenagem póstuma, foi dado nome a este magnífico auditório, que hoje nos abriga para esta sessão solene.

Mas, nesta solenidade, não poderia olvidar o nome da valorosa Conselheira Carmem Lúcia Barbosa Carneiro, de saudosa memória, a quem tive o prazer e a honra de substituí-la na Comissão de Ética e Disciplina da OAB. E não poderia esquecê-la nesta homenagem festiva, seja pela sua intransigente defesa da classe de advogados, seja pela sua luta para conseguir do governo estadual a doação deste terreno onde está instalada a sede desta Seccional.

Em nome deste egrégio Tribunal o nosso muito obrigado à falecida Doutora Carmem Lúcia a quem rendo homenagens, na pessoa de sua filha Lorena, ex-Conselheira desta Seccional da OAB.

E assim, não querendo abusar mais da paciência de todos que me estão ouvindo, agradeço a confiança e a distinção com que me brindaram, nesta solenidade festiva, com o privilégio de falar em nome desta pleiade de jovens juízes, componentes deste egrégio Tribunal, tão bem presidido por Vossa Excelência, relatando os principais episódios de sua criação e funcionamento até a presente data. Obrigado por tão imerecida honra. Não vou dizer até breve, porque Deus me deu forças para suportar estas emoções e para continuar servindo, com orgulho, a minha classe de advogados.